

União Figueirense
 ORGÃO do CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
 Director politico — ALFREDO SIMOES PIMENTA

EDITOR — A LENCASRE E BARROS
 Tiragem 1:000 exemplares
 ASSINATURAS
 PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1520; ESTRANGEIRO 2800.
 NUMERO AVULSO, \$03 ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

AUMENTO D'IMPOSTOS MUNICIPAES?

Aos srs. contribuintes

A CAMARA RECEBEU, ESTE ANO, ALEM DE OUTROS RENDIMENTOS QUE POSSUE, AS SEGUINTE VERBAS:

Contribuição predial rustica	1.844\$470 reis
" " urbana	572\$460 "
" sumptuaria	87\$120 "
" industrial	1.185\$200 "
" juros	950\$000 "
" real d'agua	1.047\$420 "
SOMA	5.686\$670 "

Noproximo ano, terão os contribuintes de pagar á mais para a camara aproximadamente TRES CONTOS DE REIS sobre as verbas acima descritas, por virtude do aumento produzido nas contribuições geraes do Estado!!!

O Estado, não querendo ficar com o odioso, deliberou não cobrar, conjuntamente com os seus, os impostos municipaes, por serem superiores a 15 por cento! — A camara terá de cobrar directamente dos contribuintes os seus impostos e assim acabará o truc com que os camaristas têm alijado as suas responsabilidades para a secretaria de finanças.

No ultimo numero, levantámos aqui a questão de novos impostos, com que a camara de Araujos, Agrias & Vasconcelos pretendia receber do Povo mais uns contos de reis.

Levantámo-la, porque é uma questão de vida ou de morte para o nosso concelho; levantámo-la, porque o Povo não pode, nem deve pagar mais; levantámo-la, porque a camara não necessita de mais dinheiro, nem merece a nossa confiança para administrar o que já tem!

Tinhamos dados seguros para poder afirmar que o Povo ia pagar mais uns contos de reis do que já pagava para a camara e esses dados subsistem, apenas com a circunstancia de ter o Estado rejeitado a responsabilidade moral, recusando-se a que fossem cobradas, cumulativamente com as suas, as contribuições municipaes.

O Figueirense, órgão dos srs. Araujos, Agrias & Vasconcelos, veio desmentir perante o Povo o que sobre o assunto aqui disseramos, servindo-se para isso dos mesmos processos de intrugice com que sempre se defende, mas nós continuamos a afirmar, sem receio de que nos possam desmentir a valer, que as matrizes chegaram a ser emendadas no sentido de serem aumentadas as contribuições municipaes em mais alguns contos de reis! E, se não foi por deante mais este assalto á bolsa do contribuinte a favor da camara, é porque o sr. ministro das finanças, inteirado dos boatos que já circulavam de que não era a camara que aumentava os impostos, mas sim o Estado, deliberou que pela secretaria de finanças fossem apenas cobradas as colectas referentes ao Estado, devolvendo-se á camara o encargo de cobrar os seus impostos!

A medida foi acertada: os contribuintes sabem bem o que

pagam na tesouraria de finanças, á ordem da respectiva repartição de fazenda, e, quando forem pagar á camara a parte que lhe respeita, verão então se falamos verdade ou não e se tinhamos razão, quando afirmámos que a camara recebe muito mais do que o Estado!

Não havemos de ser nós que nos havemos de queixar, hade ser o Povo, quando fôr largar ao tesoureiro do municipio os ultimos cinco reis!

No proximo numero talvez já possamos demonstrar, com elementos seguros, que a camara de Figueiró é aquella que em todo o paiz cobra dos pobres contribuintes mais avultadas percentagens.

E as obras, onde estão as obras feitas pela camara?! Por onde é que se mostra que a camara pudesse gastar os seis contos de reis que recebeu dos impostos sobre as contribuições geraes do Estado? Já não falamos dos outros rendimentos que a camara tem e de que se ocupa a carta, que a seguir reproduzimos, de um nosso assinante que, como nós, extranha o novo aumento. Já não falamos d'essa importante verba, referimo-nos apenas ás contribuições que o povo já foi despejar na recebedoria. Para onde foi esse dinheiro?!

Fazem parte do nosso municipio alguns homens de prestigio, pelos quaes temos consideração, como sejam os srs. Antonio Luiz Agria e Benjamim Caetano. E' preciso que esses homens venham a publico declarar immediatamente que não são solidarios com Araujos & Vasconcelos na orientação que a camara está seguindo, para que as futuras responsabilidades os não atinjam. Os vereadores da minoria, que nós elegemos, não assumem a responsabilidade da administração dos di-

nheiros do municipio, nem da sua arrecadação. Falem tambem os da maioria, se não querem ser considerados pela opinião publica como coniventes no que se está passando.

Falem, enquanto é tempo, mas não por intermedio de testas de ferro, com o moleiro á frente, porque ninguem os acreditará.

O momento é grave e aqueles que consentirem em administrações nefastas, duvidosas ou escuras, ou que quizerem sobrecarregar o Povo com impostos pesados e desnecessarios, ficarão gravados na memoria do Povo, como inimigos do progresso colectivo do concelho, e os seus nomes ficarão registados a letras de fogo na historia já deveras suja das administrações locais.

A camara, ou alguém por ella veio declarar no «Figueirense» que não aumentará os impostos, nem eles seriam aumentados sem o seu protesto.

Pois quem fez tal asserção mentiu descaradamente!... Uma das matrizes chegou a ser elevada, e até com a propria sanção da junta, que é retintamente araujacea!

Se não ffoi por deante, é porque levantámos imediatamente esta campanha e o sr. ministro das finanças, atendendo a que a camara aumentara as percentagens, deliberou não lhe fazer a cobrança, ordenando que a fizesse ella!!! Isto é que é verdade, ó Povo ingenuo, porque, se não tivéssemos a certeza absoluta do que dizemos, não fariamos uma afirmação que nos podia custar cara!

A camara está ainda a tempo de reconsiderar e não incluir nas receitas que vae receber dos contribuintes mais do que 60% sobre as contribuições do Estado, o que já é muitissimo, visto que essas contribuições foram ultimamente bastante elevadas. As percentagens foram fi-

xadas pela propria camara em 60%, desde ha muito, e, se agora a camara receber mais, o Povo ficará sabendo, mais uma vez, quem são os seus amigos...

UMA CARTA

Sr redactor: — No ultimo numero da «União» li com interesse o artigo que tratava do tal aumento dos impostos municipaes e confesso que fiquei vexado.

Então será possível que os contribuintes tenham de pagar tão exorbitantes percentagens á camara?! O Estado recebe apenas 60% para si e a camara, que ja ha muitos anos recebia igual quantia, quer mais 30% para instrução primaria, o que soma 90%, e, não contente com isso, excede ainda essa já monstruosa percentagem?!

Mas, sendo assim, sr. Redactor, o concelho de Figueiró ficará pagando aproximadamente a 200% para o Estado e para a camara, o que é simplesmente assombroso!...

Estou convencido de que em nenhum outro concelho do paiz se pagam impostos em tal proporção e é mister que alguém, seja lá quem fôr, levante um protesto ruidoso contra esse estado de cousas que não pode, de forma alguma, permitir-se que vá por deante!

A lei hade ter uma porta por onde fugir a essa monstruosidade, e cometem um crime aqueles que, podendo protestar legalmente, o não fizerem, e desde já.

Ha concelhos que pagam para o municipio a pequena percentagem de 10 e 15%, outros ha que chegam a pagar 50%. Rarissimo é aquele que paga para a camara tanto como para o Estado.

Mas Figueiró avança assombrosamente na escala dos municipios que mais arrancam a pele ao contribuinte, pois, não só se

igualou ao Estado nas percentagens que recebe, como foi mais alem, recebendo 30% para instrução primaria e parecendo preparar-se para um novo golpe.

Reputo-lhe, sr. Redactor, o meu espanto, e ele é tanto mais justificado, quanto é certo que a camara não necessita desses rendimentos, verdadeiramente colossaes, se os compararmos com os que tinha no tempo em que era dirigida pela comissão da presidencia do sr. dr. Miguel Correia. Nesse tempo, ao que creio, a camara liquidava apenas um rendimento de 3 contos e pico e viramto obras que ali estão perpetuando a passagem pelo municipio de cidadãos honestos e briosos que eu sei algumas fizeram á custa do seu bolso particular. Nesse tempo, a camara não tinha outros rendimentos que hoje tem, como por exemplo, as licenças para caçar, que rendem um esdudo cada uma. Com taes percentagens, e outros varios rendimentos que a camara possui, como sejam propriedade rustica e urbana, o imposto braçal, licenças para obras, licenças de terrado, o produto da venda de estrumes, multas, etc., etc., eu calculo que a camara venha a realizar um rendimento superior a 10 contos de reis!

Oque não teria feito a camara da presidencia do sr. dr. Miguel Correia, se tivesse esse rendimento!

Sr. Redactor, aproveite este ensejo que é precioso, para fazer ver ao povo quem são aqueles que tanto têm lutado pelas prosperidades dessa linda terra e bem estar dos habitantes e quaes são os homens que a têm enterrado até ás orelhas.

Z. S.

Ver adiante «O nosso aniversario», «A guerra» e «Por atavismo».

O nosso aniversario

Entrou no 5.º ano de publicação o nosso semanario. Quatro anos de existencia quatro anos de luta persistente em prol dos principios republicanos, em defesa dos legitimos direitos dos oprimidos e dos interesses collectivos deste concelho. Nenhum desfalecimento, cobardia ou inconstancia até hoje se apoderaram de nós, para nos fazer recuar nesta obra gigantesca a que metemos omoros, não obstante as traições, as violencias e as invejas, traduzidas por uma guerra surda e sem treguas contra o nosso jornal por meia duzia de bandalhos da peor especie, com quem não queremos, nem nunca quizemos, ligacões.

A «União», jornal de combate contra a tirania, contra a immoralidade e contra os falsos republicanos, têm-se evidenciado nas altas esferas, gosando de consideração e estima por parte de todas as pessoas que tem acompanhado a sua accão moralisadora e benéfica.

O nosso jornal tem sido e continuará a ser, alvo do mais profundo odio dos reaccionarios e dos tiranetes ridiculos e sabujos que, por vezes, nos dirigem os mais aggressivos e desleaes ataques; mas nós repelimos com o nosso mais soberano desdém as suas investidas, azorragando-lhes a lombreira chaguenta e potrefacta e passando adiante...

Nenhum biltre nos fez calar ainda; nenhum miseravel, nenhum despota, delicadamente, ou em forma imperativa de arriero, nos tapou a boca, quando o publico, avido de saber o que se passa, precisa que lhe digamos as verdades mais amargas, as poucas vergonhas mais descabeladas!

A «União» fala, e fala sempre, quando deve apontar a opinião publica algum tartufo que pretende enganar a para governar a vidinha.

Aqui não se encobrem marioladas, aqui não se negocia com a politica, não se fazem traficancias, nem negocios escuros e, se algum malandrete, filho de algum assassino, pretender insinuar malevolamente o contrario, esse que appareça, a'peito descoberto, com a navalha na mão, que nós não teremos duvida em mostrar-lhe que não tememos gatu-nos, quer eles usem desgrenhada melena, quer façam da vil'hipocrisia o seu meio de negocio.

E' assim que ha quatro anos temos vivido, arrancando a pele aos antigos vendilhões desta terra, estigmatizando-os bem, para que os incautos, ao passarem por eles, abotoem cuidadosamente os casacos.

Foi assim, escarpelizando toda esta podridão, em que Figueiró nadava desde os tempos da crapulosa monarchia, fazendo a guerra a bandalheiras e a bandalhos, que conseguimos crear-nos um lugar de destaque entre a imprensa provincial.

Como jornal politico, a «União» tem desfeito muita illusão entre aqueles que ainda albergavam uma esperanza de que a Republica se não sustentava, lutando tenazmente pelos principios democraticos sem a menor transigencia.

Não ha ahí nenhum reaccionario que nos não odeie, mas tambem nenhum deles deixa de nos temer, como inimigo com quem se pode contar.

E' assim temos vivido e desejamos continuar a viver: os bandalhos a um lado e nós ao outro, sempre prontos a retalhar-lhes as carnes pestilentas! Estamos bem assim.

Sentimo-nos á vontade, respiramos livremente, porque estamos sempre aptos a ajustar immediatas contas com qualquer fel patife!

E' possivel que, entre aqueles que não conhecem este meio devasso e immoral, onde se pescam heranças, contratam e protegem assassinos, onde se faz toda a especie de marioladas, pareçam singulares estas nossas extranhas revelações, e dir-se-ha que para nós o respeito pelos outros não é nada.

Mas tal não acontece. O que nós combatemos, e contra os quaes nos armamos até aos dentes, são os sindicatos e syndicateiros das desvergonhas publicas. Para esses é que não temos, nem teremos, piedade. Quem pode, com vilões de tal natureza, ter complacencias? Ninguém de brios, ninguém de senso, de vergonha!

Quem vive entre bandidos, tem, necessariamente, de tomar precauções, de mais a mais, estando em luta com eles. E' o que fazemos, é o que temos feito, é o que continuaremos a fazer.

E a todos aqueles que nos têm acompanhado n'esta ardua tarefa de moralisar, sanear e republicanisar este antigo feudo de politicanes, que da politica e para a politica viviam, aqui registamos os nossos agradecimentos pelas provas, tantas vezes recebidas, da mais profunda simpatia e amizade, politicas e pessoais.

A's commissões politicas e mais organismos administrativos locais, que pela força das urnas têm sido confiados aos nossos correligionarios, aqui testemunhamos tambem a nossa admiracão pela

forma sobremaneira honrosa com que têm desempenhado suas funções, auxiliando-nos, com o seu nobre exemplo, na tarefa que queremos levar a cabo, de erguer esta terra ao nivel das mais civilizadas.

A guerra

Reunião do Congresso

Foi convocada para a proxima segunda feira a reunião do Congresso da Republica.

N'essa sessão será declarada a beligerancia entre Portugal e a Alemanha, entrando nós oficialmente no numero das nações em guerra.

E' esta a unica solução que nos impõe o conflito europeu: venceremos, se a Alemanha for vencida!

Temos a mais viva fé em que, terminada a luta, o nosso paiz será ainda grande e poderoso, aproveitando, para isso, esta unica oportunidade que o acaso nos proporciona.

A Alemanha poderá ainda resistir mais alguns mezes, mas, por fim, será inevitavelmente derrotada. E' a logica que o diz e é, sobretudo, a liberdade mundial que o exige.

O nosso paiz, de tradições gloriosas na arte da guerra, embora pareça que não, terá notavel influencia na decisão do conflito e, consequentemente, muito terá a lucrar nos seus destinos, como se verá num futuro bem proximo.

Os alemães têm, frequentes vezes, presenciado de perto a extraordinaria bravura do nosso exercito, quando nas campanhas d'Ajrica, temos honrado a bandeira da Patria; eles conhecem bem a coragem dos portuguezes, o denodo e o patriotismo com que avançamos contra o inimigo e, quando tiverem de bater-se frente a frente com os nossos soldados, hão de sentir arrepios de terror! E' que a nossa historia, cheia de brilhantes feitos d'armas, excede em heroicidade tudo o que de humano possa imaginar-se.

Se não fôra o medo que têm de nós, ter-nos-iam já declarado a guerra, dadas as nossas afinidades com os aliados o apoio moral e material que lhes temos dado, podendo até colher-nos de surpresa, quando ainda não tinhamos enviado para as nossas possessões africanas os reforços que agora lá temos.

Ninguém tenha duvidas; a Alemanha é para nós completamente inofensiva, visto que só com a sua esquadra nos poderia fazer mal e isso é-lhe inteiramente impossivel, por não a poder evolucionar. Em Africa temos nós forças em numero superior ás suas e havemos de vence-los sem grande dificuldade.

Mas ainda que assim não fosse, o nosso paiz não tinha o direito de negar á Inglaterra o auxilio a que se obrigou n'uma convenção existente entre os dois paizes ha muitos anos, o que seria a nossa eterna desonra.

Para a guerra, pois! E que todos os portuguezes, n'este momento gravissimo que a Patria atravessa, não hesitem em bradar do fundo da alma:

Viva Portugal!

Viva a Inglaterra!

Humberto Silvano

Afim de tratar da sua saude, saiu para Coimbra, com licença, de 15 dias, o nosso amigo Humberto Teles de Paiva Silvano escrivão de direito nesta comarca.

Passagem de notas falsas

Tendo sido dada denuncia na administração deste concelho contra Ana Florencia, dos Cam-pelos, freguezia de Vila Facia, do visinho concelho de Pedrogam Grande, a qual havia seguido para Coimbra no dia 12 do corrente, o administrador d'este concelho telegrafou para aquela cidade, pedindo a sua captura, que se efectuou, tendo-lhe sido apreendidas tres notas falsas de 5 escudos cada uma. A arguida, depois de presa, comprometeu varias pessoas, entre elas, o seu amante José Alves Alexandre, de Alagoa, da referida freguesia, que, como passador de moeda falsa, por varias vezes já tem estado preso, tendo até já respondido por esse crime na comarca de Torres Novas, a Rosa da Silva, viuva, do logar de Altardo, freguesia da Graça, que na segunda feira seguiu para Coimbra, acompanhada por um policia da judiciaria, afim de ser acareada com José Alves Alexandre que já se encontra preso, e com sua amante.

Segundo nos consta, está muita gente metida na meada que as autoridades, procuram desvendar, e nós, para não estorvar a sua açõ, ficamos hoje por aqui.

Registado

Dissemos aqui que a familia Araujo protegia os heroes da Fonte da guiza e que até o sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior se quotisára com os seus amigos para pagamento de uma multa em que ha tempo esses mesmos heroes tinham sido condenados no tribunal da comarca.

Pois o «Figueiroense» veio confirmar o que tinhamos dito, acrescentando que o tal Araujo continuaria a fazer o mesmo, se eles continuassem tambem a merecer-lhe essa deferencia...

Registado.

A opinião publica que comente!

Tesouraria de Finanças

Esteve ontem entre nós o sr. José Martins, dignissimo 1.º official da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, inspeccionando as novas installações da tesouraria de finanças deste concelho.

Ao que nos consta, o illustre funcionario não concordou com os trabalhos feitos e assim o vae comunicar superiormente.

E' isto: o sr. Serra mete-se em camisas de onze varas, riscando e talhando á medida dos seus desejos, sem consultar as pessoas que sabem mais a dormir do que ele acordado, e o resultado é sempre assim—os pobres contribuintes é que pagam as suas asneiras!

Agora desmancha-se o que está feito, e que já custou bom dinheiro á camara, e volta-se a fazer de novo e, enquanto o pau vae e vem, folga o sr. Correia, que continua a ter a tesouraria na sua farmacia...

Que grande pandega!

Agenda semanal

Esteve nesta vila o nosso amigo e valioso correligionario, sr. Antonio Rodrigues Baião, digno presidente da junta de parochia civil de Arega.

Acompanhado de sua esposa, esteve no ultimo domingo em Figueiró o nosso amigo e assinante sr. Antonio Victorino, da Baira da.

Vieram a esta vila e deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e assinantes srs. Joaquim Fernandes Dias, José Henriques Fernandes e Maximino Henriques Lopes, do Carregal Cimeiro; José Placido, das Casas Velhas; José João Nunes, de Atalaia Fundeira e Alfredo Gomes da Silva, de Arega.

De visita a sua familia, esteve em Vila Facia, o nosso assinante sr. Sergio Simões Diniz, comerciante em S. Teotónio de Odmira, para onde seguiu na ultima terça feira.

De regresso de Lisboa esteve ontem nesta vila com sua esposa, o nosso amigo sr. José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande.

De visita ao nosso correligionario Abilio David dos Reis, tem estado em Figueiró o nosso assinante sr. Antonio David das Neves, de Pedrogam Grande.

Vieram nos cumprimentar á nossa redacção, os nossos assinantes srs. Manoel Nunes, de Pedrogam Grande; Emidio Gonçalves Baião e Antonio Maria Feliciano, de Arega.

ECOS & NOTICIAS

Por falta de espaço na primeira pagina, onde habitualmente costuma sair a secção «Ecos & Noticias», não a publicamos n'este numero.

De vez em quando, é preciso variar... e o assunto que hoje tratamos na primeira pagina não é menos interessante.

Aos reservistas de artilharia

Todos os reservistas de artilharia, pertencentes aos regimentos de Portalegre e Evora e respeitantes aos anos de 1907 a 1914, devem apresentar-se nos respectivos quartéis até ao proximo dia 22, pelas 9 horas, para serviço extraordinario.

Os que faltarem são considerados refratarios.

ANIVERSARIO

Passou no dia 16 do corrente, o aniversario do nosso amigo e correligionario sr. José Simões da Silva, desta vila. As nossas felicitações.

Caixa postal

Começa hoje a funcionar a caixa postal que ultimamente, a nosso pedido, foi creada na Ribeira d'Alge, tendo sido nomeado depositario o nosso amigo sr. José Jorge.

E' um melhoramento que muito beneficia os povos circunvisinhos.

Os «talassas», que tem guerreado tão justa pretensão, ficam agora com os dentes partidos...

Por atavismo

Ha cincoenta anos, pouco mais ou menos, salientava-se na sociedade média do seu tempo um garboso adolescente, tão cheio de vida, como de ambições.

Não possuindo bens de fortuna que lhe permitissem subtrair-se aos pesados trabalhos agricolas, para que revelava uma negação invencível, e entregar-se á ociosidade, que se lhe antolhava cheia de delicias, uma só ideia o obcecava—enriquecer-se á outrance.

Como, forem, conseguir este veemente desideratum?

Pelas artes? Não as aprendera e seriam meio excessivamente moroso para a realisacão do seu sonho.

Pelo commercio? Se bem que com uma tendencia inata para traficante, carecia de capitães.

Pelas letras? Não tinha exame de instrucção primaria.

Não haveria, pois, meio de sair d'aquella situação pelintra? Meditava, calculava e obstinava-se em achar a incognita de tão intrincado problema.

Num dia, como que tomado por uma ideia fixa, desapareceu da sua terra, dirigindo-se para Elvas, onde vivia uma senhora viuva, que tivera a dupla infelicidade de perder o marido e de ser detentora de avultados capitães e bens de fortuna.

Uma vez n'aquella cidade, teve o nosso heroi conhecimento d'este facto, que mais ateu as suas desmedidas ambições. Uma ideia surge, avoluma e eis que, em noite tenebrosa, a desditosa senhora é despojada dos seus haveres e assassinada misteriosamente.

A justiça procura persistentemente o facinora, descobrindo-o, alfim, no nosso homem, que encarcera por alguns anos, convencida de haver praticado o duplo crime.

Cumprida a degradante pena, regressa á terra, onde, decorrido algum tempo, constitue familia, partilhando com a consorte o produto do crime, que occultára em logar seguro, durante a prisão, conduzindo-o cuidadosamente depois para sua casa, onde, vivendo a principio uma vida pacata e humilde, não tardou muito que não patenteasse uma prosperidade financeira inesperadamente progressiva, que deu logar a murmurios, não faltando quem justamente lhe attribuisse a origem.

Era, emfim, rico, adquirindo, em consequencia, fóros de homem honrado e chegando a ocupar os logares de presidente da camara e administrador do concelho!

Do consorcio brotaram alguns varões, que, como vae ver-se, são dignos sucessores do seu progenitor.

Um, iniciando desde a adolescencia uma vida essencialmente rapace, fez taes progressos, que, a breve trecho, roubava uma herdeira abastada, entregando-se, desde então, á pratica de latrocinios de toda a ordem, em que abundam contos de vigario, burlas, assaltos a heranças e a tesouros publicos, tentativas de assassinato, etc., etc.

Outro, abraçou uma profissão em cujo exercicio tem desenvolvido de tal forma as suas tendencias atávicas, que não é raro assistirmos ao despojamento dos haveres dos que tiveram a desdita de o procurar, a burlas e assaltos a heranças, praticados com a limpeza d'um profissional que é.

Outro, começando a vida a levar os parceiros, farto de lucubrações financeiramente esteceis, despoza uma aldeã idosa, mas rica, com o unico fim de apoderar-se de metade de sua fortuna, o que consegue, separando-se judicialmente, logo em seguida ao casamento, sob um pretexto futil, não a repelindo, todavia, inteiramente, com o fim de a despojar do resto da fortuna, o que tem conseguido gradualmente.

Outro, mais velhaco, porem menos esperto do que os anteriores, achou assaz pratico o estratagemas do mano e concebeu logo a ideia de pô-lo tambem em pratica, lançando as suas vistas de abutre para uma aldeã rica, embora de reputação assaz indecisa, circunstantia que para ele não ia ao caso...

Depois dum rapido assedio, habilmente manobrado pelos irmãos e com a cooperacão duma esbelta irmã, a rapariga cae no laço que o cupido ardilosamente lhe estendera, dando o seu assentimento para o auspicioso consorcio.

No dia prefixado para a realisacão do enlace, os dois pombinhos e respectivos convidados acorrem pressurosos para um presbiterio proximo, onde o respectivo paroco, com uma bonhomia patriarcal, já os esperava, para ligar indissolvelmente os dois noivos.

Inicia-se a cerimonia com toda a solenidade; o bom do cura dirige á noiva as perguntas do ritual, que repete ao noivo. Mas—ó fatalidade! ó cruel destino!—quando este, por sua vez, ia proferir o sim que lhe abria um largo horizonte de prosperidade, eis que surge como um espectro uma pobre seduzida que, com tantas outras, se sacrificára aos seus prazeres libidinosos, e, com os punhos cerrados, colérica, magnifica arremessa-lhe ás faces lividas a sua ignominia, obrigando-o a fugir cobardemente deante d'ela, evitando assim que se,

Consumasse mais aquele atentado aos haveres alheios...

Depois desta aventura, tão picarescamente terminada, e sem facilidades para largos «cumprimentos», tem feito da rapacidade e da burla o seu principal mister, exercendo-o, quer indirectamente sobre os desgraçados emigrantes, aos quaes arranca a propria camisa, quer directamente sobre as pobres viuvas que tiveram a ingenuidade de confiar-lhe a administração dos seus bens, cujos rendimentos, por *processos varios*, vão parar na sua quasi totalidade, á adegua do administrador...

A despeito, porem, de todos os seus progressos na arte de burlar, não conseguiu ainda ultrapassar a cotação que o destino inflexivelmente lhe marcou — *110 da antiga moeda*...

E eis mais uma vez demonstrado como as qualidades dos paes se transmitem á progenie. **Z.**

Aos agricultores

Ilusorios, embora louváveis, são os sacrificios que o Estado fez em socorros de momento, a favor dos que a desgraça assim feriu e enlutou; illusorios, sim, porque, meros paliativos opostos á manifestação de maior acuidade, do mal, ele continua insidiosamente, subsiste suportado com resignação, dissimulado nesse falismo que não regateia á negra côdoa o abençoado acolhimento, mas subsiste sem remedio, sem forças bastantes para se desenraizar, para se julgar de vez.

O credito agricola se não pode ter a pretensão de prevenir os efeitos funestos dum ano calamitose, se não se propõe, porque não deve, como instituição de caridade, poder, no entanto, atenuar as consequências desses males, permitir com relativa facilidade e toda a oportunidade que se encarem de frente, sem desanimo, esses prejuizos, evitando a ruina, a miseria, a liquidação a que fatalmente conduzem os escassos recursos e a insolvencia do agricultor, se, por infelicidade ainda maior, ele foi constringido a impetrar o auxilio do usurário.

Manoel da Silva Teluada

Photographo amador

FIGUEIRO DOS VINHOS

V. FOLHETIM DA UNIAO 1914

Caboqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

João Bonança, publicista e historiador, 1869; João Luiz Alcantara, sapateiro, 1871; João de Oliveira Migneus, comerciante, 1891; João Luiz da Silva Viana, empregado no Hospital de S. José, 1870; João Santana, negociante, 1879; Francisco José Gomes de Carvalho, livreiro, 1891; Joaquim Sabino de Sousa, lente do Instituto veterenário, 1876; Joaquim Ferreira Pa-

Manteiga de Macieira de Cambra, em latas pequenas e de 1.^a qualidade, vende-se a 840 o kilo no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Coisas antigas

A iluminação publica em Lisboa principiou em 1780, sendo as principaes ruas iluminadas a azeite.

Os lampeões foram pagos pelo cofre publico; mas cada morador das ruas iluminadas — porque não o foram logo todas duma vez — ficou obrigado a concorrer para o melhoramento da cidade com um quartilho de azeite, durante o periodo de 27 dias em cada mez.

Hoje o progresso assombra o mundo, especialmente desde que o sr. Serra descobriu os seus *grisostomos*...

Raimundo Jorge Coimbra

De passagem nesta vila, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo sr. Raimundo Jorge Coimbra, que esteve na Castanheira de visita a sua familia.

FALECIMENTO

Com a idade de 101 anos faleceu no logar da Telhada, no dia 16 do corrente, a sr.^a Francisca da Conceição, sogra da s.^a Maria de Jesus Oliveira, desta vila, e avó dos nossos amigos srs. José da Silva Telhada, actualmente no Principe, e Manoel Simões da Silva.

A familia da extinta, os nossos pesames.

Aos nossos presados assinantes

Aqueles dos nossos estimados assinantes, a quem foram enviados pelo correio os recibos das suas assinaturas em divida, os quaes foram devolvidos sem terem sido satisfeitos, rogamos a fineza de nos fazerem remessa pelo correio, em «vale ou carta registada», fineza que, desde já, muito agradecemos.

checo, industrial, 1876; Joaquim Pedro Rodrigues de Faria, empregado no comercio, 1876; Joaquim Rodrigues Lourenço, jornalista, 1897; Joaquim Sequeira, guarda-livros, 1896; Joaquim Machado Pereira Falcão, negociante, 1870.

Joaquim Ferreira de Macedo, empregado no comercio, 1870; dr. José da Cunha Castelo Branco Saraiva, medico, 1880; dr. José Francisco de Azevedo e Silva, advogado, 1878; José Maria de Sousa, industrial, 1871; José Soares, jornalista, 1896; José de Macedo, jornalista, 1900; José Cupertino Ribeiro, nego-

Minerva

Movida á mão e propria para trabalhos commerciaes, vende-se uma em muito boas condições. O padrão é de 35=25.

Dirigir á administração deste jornal.

EMPREZA

Passa-se uma de largo futuro, em boas condições. Dá bons lucros.

N'esta redacção se diz.

Castanheiro do Japão

O nosso particular amigo Manoel Rodrigues, conceituado commerciante em Pedrogam Grande, tomou a louvavel iniciativa de vulgarisar n'esta região a plantação do castanheiro japonéz, perfeitamente adoptavel ao nosso clima e, sem duvida, uma das plantas mais uteis e de mais larga produção na agricultura.

O nosso castanheiro, mercê de doença que os tecnicos ainda não lograram combater eficazmente, já não dá esperanças ao lavrador, não tardando a desaparecer de todo nos nossos terrenos e, com ele, os seus tão apreciados frutos, já hoje insuficientes para o consumo, localquando é certo que foram em outros tempos uma das principaes fontes da riqueza agricola em toda esta região.

A titulo de experiencia, cujo bom exito está, de resto, assegurado, o nosso amigo Rodrigues importou directamente do Japão uma remessa de castanheiros asiaticos que lhe devem chegar aqui por estes dias.

Temos notado o grande interesse que a maioria dos lavradores tem tomado na aquisição de tão util planta e assim se compreende que uma grande remessa de castanheiros que vem a caminho já não chegue para as encomendas recebidas.

Consta-nos que o sr. Rodrigues já fez novo pedido e, estando-se a entrar em plena época da sua plantação, e convencidos de que o castanheiro japonéz hade vir a estabelecer a abundancia de castanha que o bacelo americano offerceu de vinho ao nosso paiz, lembramos por isso aos lavradores a conveniencia de não demorarem as suas encomendas porque, alem de tudo, um ano de adiantamento vale muito.

ciante, 1900; José Nunes da Mata, director da Escola Naval, 1877; José Victorino Andrade Neves, conductor de Minas, e jornalista, 1880; dr. José Jacinto Nunes, advogado, 1871; José Fernandes Alves, tipografo e redactor da «Voz do Operario», 1880; José Carrilho Videira, livreiro-editor, 1872; José Martins Calixto da Eonseca, proprietario e commerciante, 1880; José Maria de Moura Baarata Feio TERNAS, jornalista, 1878; José Guilherme dos Santos Lima, guarda livros, escritor teatral e redactor da «Democracia», 1873; José Elias Garcia, lente da Escola do Exercito, jor-

Boas colheitas só com bons adubos

Ascolheitas obtidas em qualquer cultura dependem, em grande parte, da boa qualidade dos adubos quimicos empregados, pois que é indispensavel applicar, á terra, os elementos nutritivos, de que as raizes necessitam, para fazer desenvolver as plantas, aumentando a produção e melhorando a qualidade das colheitas.

Os adubos da marca registada «TREVO de 4 FOLHAS» são os unicos que têm sempre provado a sua boa preparação e a sua perfeita adaptação aos terrenos, visto que os resultados, todos os años alcançados em todo o paiz e nas mais variadas regiões, são magnificos, abundantes e lucrativos.

Todos devem, pois, experimentar os adubos, que satisfazem a todos os requisitos de qualidade superior, como são os da marca registada «TREVO de 4 FOLHAS», na certeza de conseguirem belas produções, quando se applicarem os adubos devidos, de modo conveniente e na dose sufficiente.

Dirigir as encomendas para a casa **O. Herold & O.^a**, em Lisboa, Rua da Prata, 14, onde se vendem de todos os adubos, desde o mais caro ao mais barato, de harmonia com a natureza das terras e as exigencias das culturas. E' claro que, quanto melhor for o adubo, tanto melhor será a vegetação e mais abundante a colheita.

PEDROGAM GRANDE

Grandes acontecimentos

Estando desde ha mezes o proprietario da casa, a «União-Comercial» em permanente liquidação, vem fazer publico que vende os seus artigos por preço sem competencia.

Encontra-se na referida casa, tudo quanto ha de lindo e bom, ao alcance de pobres e ricos.

Não tenha o publico duvida alguma em lhe fazer uma visita, pois que com isso nada tem a perder.

Roga ao mesmo tempo aos seus dignissimos devedores que se encontram atrazados que venham satisfazer os seus debitos para não soffrerem a decepção de lhes ser pedido por intermedio d'outro.

Vende maquinas «Singer» pelo preço da Companhia, isto devido a ser comissionada da mesma.

E' agente das casas bancarias Borges & Irmão, do Porto, e Lisboa & Duarte, Fernandes & C.^a, de Lisboa, e das Companhias de Seguros «Portugal» e «A. Portuense».

O proprietario.

Manoel Vicente Pedroso Neves

Lenha de Pinho

Vende Domingos dos Santos Moraes

CARAPINHAL

Ao Barateiro do Povo

Acaba de chegar um enorme sortido de malas para viagem com lindos desenhos.



Chancas de verniz e beserro, e uma linda coleção de tapetes. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento. Proprietario José Miguel F. D.

J. Paiva & A. Fraga

Ouvres-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Cib Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

nalista, fundador e director da «Democracia», 1873; dr. José Maria Alves Branco, medico, 1876; José Dias Leandro, commerciante, 1878; José Antonio Simões Raposo, director da Casa Pia e escritor, 1876; dr. José Izidoro, medico, 1876; José do Vale, jornalista e redactor do «Mundo», 1898

Lisboa, 13-X-914

Paulo da Fonseca

(Continua).



Primeira Empresa de Viação

AUTO-ONIBUS

DA
Região do Zezere

Carreira & David

DE
Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

A empresa de auto-onibus, de Carreira & David, previne o publico de que, desde o dia 15 do corrente mez começa a vigorar o seguinte horario, que durará toda a estação de inverno, pela forma seguinte:

Todas as terças e sabados sai o auto-onibus da Castanheira de Pera para a estação de Paialvo, ás 7 horas da manhã para o comboio que chega a Lisboa ás 6 horas da tarde, voltando para a Castanheira de Pera onde chegará ás 7 horas da tarde.

Para atender ao pedido de alguns freguezes resolveu a empresa fazer uma carreira semanal para a estação de Pombal, a qual terá logar todas as quintas feiras, partindo o auto-onibus da Castanheira de Pera as 7 horas da manhã chegando a Pombal ao meio dia, hora a que ha comboios para Lisboa e Porto, voltando para a Castanheira de Pera no mesmo dia.

MANOEL RODRIGUES

Largo do Adro — Pedrogam Grande

Maquinas Pfaff — E' a maquina Pfaff duma construção superior a todas as outras maquinas, com andamento muito leve, rapido, silencioso e movida com todas as movenções que se podem exigir. E' finalmente a maquina Pfaff por excelencia para uso das familias prestando se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfaiate e sapateiro satisfazendo em numero as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina.

D'estas maquinas, em Pedrogam Grande, a unica casa vendedora é a de Manoel Rodrigues.

Grande liquidação

Nesta mesma casa esta-se procedendo a grande liquidação de todos os artigos de tecidos de algodão, e de lã, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras fazendas por menos do que custaram, para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma das boas occasões de poder comprar chitas, flanelas tudo enfim a preços baratissimos.

Outros artigos

Alem dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louças de Sacavem, ditas de ferro esmaltado, e muitos outros artigos, taes como grande sortido de sola, cabedaes, vidraria, ferragens miudezas e

Adubos quimicos

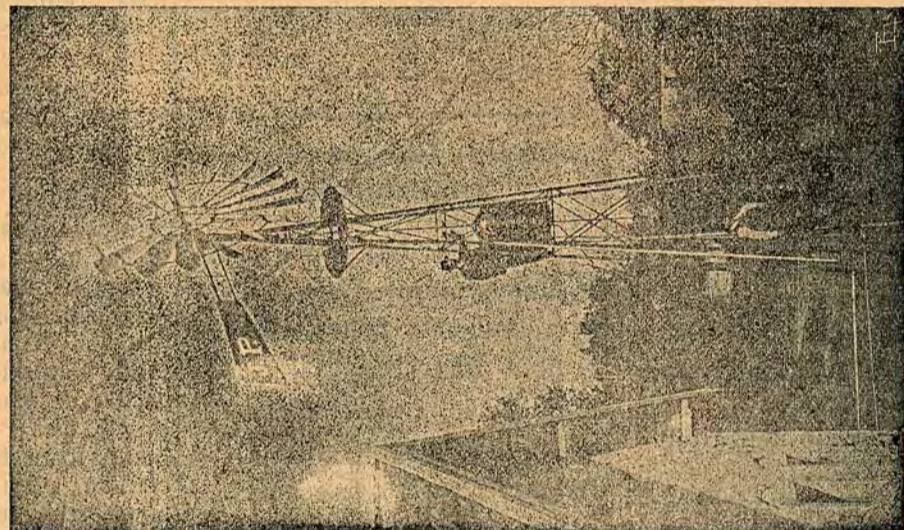
E' esta casa a unica que representa n'esta região as importantes fabricas de adubos quimicos dos srs. Henry Bachofen & C.^a Lisboa, por isso a unica que está habilitada a vender em melhores condições todos os adubos, quer simples quer compostos para revender, vendendo os já conhecidos e afamados adubos D.C. A.O. e M.R.

Visitem pois a casa de Manoel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelas suas grandes compras e contratos que tem a que em melhores condições vende todos os artigos do seu comercio.

JAZIGOS — Oficina de Canteiro em Alcobaça — N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os dedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO BARATEIRA DA POVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario
JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos